

PANDEMIA E VALORES EMANCIPATÓRIOS NO BRASIL

Cecilia Gabriela Treiman Antonucci (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ednaldo Ribeiro (Orientador), e-mail: ednaldoribeiro@icloud.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Ciência Política/Comportamento Político

Palavras-chave: Pandeia, Valores Emancipatórios, Covid-19.

Resumo

Estimativas acerca dos efeitos da pandemia de Covid-19 em termos globais ainda são precárias. Para além das mortes, danos físicos, deterioração da saúde mental e crise econômica, efeitos políticos já começam a ser observados, como quedas de governos incompetentes na gestão da crise e a reeleição de lideranças que responderam de forma adequada. O projeto Valores em Crise coordenado pela World Values Survey Association, é uma das poucas iniciativas internacionais preocupadas com os impactos do contexto pandêmico sobre essa dimensão política. Através de parcerias em mais de 20 países, incluindo o Brasil, essa iniciativa procura identificar mudanças em um amplo leque de atitudes e comportamentos políticos por meio de ondas de surveys no formato painel em três momentos distintos da pandemia em cada países parceiros. No caso do Brasil, com apoio do Instituto Sivis, a primeira coleta de dados foi realizada em abril de 2020 e a segunda em janeiro de 2021, sendo ainda prevista a última sondagem para agosto desse ano. Foi questionado aos entrevistados sobre sua concordância com medidas autoritárias tomadas por governos eleitos para lidar com contextos de crise. Tomando essa medida como variável dependente, a presente proposta de pesquisa pretende avaliar em que medida o contexto pandêmico atual impacta o compromisso dos brasileiros com a democracia. A proposta é analisar alterações no compromisso democrático dos brasileiros utilizando técnicas estatísticas de análise de dados de painel. Nossa hipótese principal é que o contexto pandêmico e suas consequências econômicas afetaram negativamente a adesão democrática entre a população.

Introdução

A agenda de pesquisas sobre mudança de valores inaugurada por R. Inglehart na década de 1970 é uma das mais promissoras na ciência política contemporânea (INGLEHART, 1971). O volume de evidências empíricas acumulado ao longo desses anos tem corroborado teses sobre efeitos relevantes de alterações consistentes nas prioridades valorativas sobre um amplo leque de fenômenos políticos, como a

igualdade entre gêneros, reconhecimento de direitos de minorias e a própria consolidação de regimes democráticos(INGLEHART; WELZEL, 2010).

No que ficou conhecido como Teoria do Desenvolvimento Humano, esses autores defendem que a modernização proporcionou, entre outras coisas, a secularização e a autonomia individual, enquanto no processo de pós-modernização, existe a procura pela emancipação frente a autoridade e a autonomia de escolhas.

Uma vez dotados da capacidade para agir conforme as suas escolhas e valorizando-as subjetivamente como prioridades, a próxima dimensão do desenvolvimento humano envolve as garantias legais à escolha individual. Assim, podemos concluir que o desenvolvimento humano caminha de uma forma mais ou menos linear: o aumento dos recursos socioeconômicos eleva também as capacidades para agir conforme as escolhas pessoais.

No momento em que os recursos de ação aumentam em uma dada sociedade, também há o incremento da solidariedade. Desta forma o empoderamento psicológico ocorre a partir da valorização da escolha independente e da igualdade de oportunidades. Nesta fase do empoderamento humano as pessoas buscam liberar o pleno potencial de suas ações e reconhece o outro como sujeito de direitos, o que gera uma solidariedade que transcende a esfera comunitária.

Como descrito, a dispersão desses valores é um processo de longa duração que depende de processos de socialização e mudança geracional que tomam décadas. O próprio Welzel (2014) considera a hipótese de que eventos de grande relevância e dramaticidade podem produzir efeitos de curto prazo sobre as atitudes em relação à emancipação humana.

O objetivo dessa pesquisa é justamente testar essa hipótese considerando a pandemia de Covid-19 como um caso radical de evento coletivo catastrófico com potencial para alterar as orientações valorativas individuais e as metas sociais. Não pretendemos, todavia, envolver as três dimensões desses valores, mas apenas a primeira, relativa à valorização da escolha individual, justamente por entender que nos contextos de ameaça física e material, como o atualmente experimentado, os constrangimentos a essa autonomia individual tendem a ser os mais acentuados

Materiais e Métodos

Os dados utilizados na pesquisa são fornecidos pelo projeto Valores em Crise, coordenado pela *World Values Survey Association* (WVS), uma das poucas iniciativas internacionais que se preocupam diretamente com os impactos da situação pandêmica sobre essa dimensão política subjetiva. Por meio de parcerias nacionais em mais de 20 países, incluindo o Brasil, busca identificar alterações nas atitudes e comportamentos políticos através das ondas de *surveys* no formato painel em três momentos específicos da pandemia em cada país parceiro. No Brasil, com o auxílio do Instituto Sívís, a primeira coleta foi realizada em maio de 2020, a segunda

em janeiro de 2021 e a terceira em novembro de 2021, entrevistando um total de 3.903 indivíduos.

Um conjunto de dados longitudinal, ou painel, é aquele que segue uma determinada amostra de indivíduos ao longo do tempo e fornece várias observações sobre cada indivíduo presente na amostra. São vantajosos pois possuem maior grau de liberdade do que os dados de corte transversal ou de série temporal por exemplo, melhorando assim a eficiência das estimativas. Também possuem maior capacidade de captar a complexidade do comportamento humano, já que são capazes de constituir e testar hipóteses comportamentais mais complexas. E por último, possuem uma computação simplificada. Ou seja, os dados de painel permitem que um pesquisador analise uma série de questões econômicas que não podem ser abordadas usando cortes transversais ou dados de séries temporais (HSIAO, 2014). Serão utilizadas as variáveis fornecidas pelo questionário da amostra nacional referente às questões B3-P8-1, B3-P8-2 e B3-P8-3, que medem a tolerância dos entrevistados em relação a homossexualidade, aborto e divórcio, sendo assim: “Para cada uma das ações a seguir, por favor indique se você acha que ela pode ser sempre justificável, nunca justificável ou algo entre esses dois extremos”, seguidos de uma escala entre 1 a 10, onde 1 significa nunca justificável e 10 sempre justificável.

O objetivo principal será observar se as ondas analisadas sofreram alterações relevantes durante o tempo. Cada variável será analisada de forma separada por meio da recodificação no programa R, e posteriormente serão escolhidas outras três variáveis estatisticamente compatíveis para analisar a relação entre elas.

Resultados e Discussão

Com base nos dados fornecidos pelo projeto Valores em Crise analisamos as variáveis homossexualidade, aborto e divórcio (B3-P8-1; B3-P8-2; B3-P8-3;) de forma isolada, sendo as respostas em uma escala de 1 a 10, onde 1 significa nunca justificável e 10 sempre justificável. Dito isso, elaboramos os gráficos para verificar se existe certa heterogeneidade ou não nos dados coletados durante as três ondas. É notável uma constância das repostas entre as ondas, exceto em relação ao aborto, portanto não houve alteração de grande magnitude na percepção das pessoas sobre as variáveis homossexualidade e divórcio.

Foram selecionadas outras três variáveis relevantes e que possuem relação com as variáveis principais, sendo elas: B2-P1-4, que questiona ao entrevistado se ele teve sintomas graves de Covid-19, onde 1 é “sim, aconteceu comigo” e 2 “não, não aconteceu comigo”. A segunda variável B2-P3, indaga aos entrevistados se eles estão com medo de que ele ou seus entes queridos fiquem doentes e sofram muito por conta do coronavírus, onde as respostas variam de 1 a 5, sendo 1 “estou com

muito medo”, 2 “estou com um pouco de medo”, 3 “nem um, nem outro”, 4 “estou sem muito medo” e 5 “estou sem medo nenhum”. Por fim, a terceira variável B2-P9-3 questiona se nas últimas 2 semanas a pessoa entrevistada se sentiu para baixo, deprimida ou sem esperança, sendo as alternativas 1 “nenhum pouco”, 2 “por alguns dias”, 3 “por mais da metade dos dias” e 4 “por quase todos os dias”.

Para relacionar as variáveis principais com as outras três variáveis selecionadas e testar se há relação estatística, utilizamos o *plm* e organizamos em uma tabela as três variáveis em *pooling*, e repetimos o processo com as variáveis principais e as que foram escolhidas para análise. No modelo 1, no qual os números das ondas indicam o quanto a opinião individual pode mudar ou não ao longo do tempo, é possível notar que em homossexualidade e divórcio não há evidências de alterações de grande magnitude, exceto no aborto:

Modelo 1 – Junção dos 3 modelos isolados de *pooling* para análise de ondas das variáveis principais

Variáveis principais	Estimativa	Razão de Chance	Significância
Opinião sobre homossexualidade (intercept)	5.52	0.09	<2e-16***
Wave 2	0.03	0.13	0.78
Wave 3	0.05	0.13	0.69
Opinião sobre aborto (intercept)	3.43	0.09	<2.2e-16***
Wave 2	0.43	0.12	0.0007393***
Wave 3	0.53	0.12	3.286e-05***
Opinião sobre divórcio (intercept)	6.88	0.08	<2e-16***
Wave 2	0.10	0.12	0.39
Wave 3	0.01	0.12	0.88

R-squared = 4.2213e-05, Adjusted R-squared = -0.00047059, p-value = 0.92098
R-squared = 0.0049836, Adjusted R-squared = -0.0044733, p-value = 5.8744e-05
R-squared = 0.00211, Adjusted R-squared = -0.00030171, p-value = 0.66266

Fonte: Projeto “Valores em Crise” - Sivs/WVSA

Em seguida, para investigar se o efeito ao longo do tempo pode variar em relação a outros elementos, observamos a variável dependente 1 “homossexualidade” (modelo 2) com relação às variáveis independentes 1 “opinião homossexualidade e sintomas graves de Covid-19”, 2 “opinião sobre homossexualidade e medo de sofrer pela Covid-19” e 3 “opinião sobre homossexualidade e sentimento de desesperança durante a crise sanitária”. Com base no modelo a seguir, não notamos variação relevante entre os elementos.

Modelo 2 – Análise de variação dos preditores sobre a opinião referente a homossexualidade

Variável dependente 1	Estimativa	Razão de Chance	Significância
Opinião sobre homossexualidade e sintomas graves de Covid-19	0.31	0.28	0.27
Opinião sobre homossexualidade e medo de sofrer pela Covid-19	-0.01	0.05	0.85
Opinião sobre homossexualidade e sentimento de desesperança durante a crise sanitária	0.08	0.06	0.173

R-squared = 0.00045196, Adjusted R-squared = -0.49951, p-value = 0.27826
R-squared = 1.2782e-05, Adjusted R-squared = -0.50017, p-value = 0.85534
R-squared = 0.00071387, Adjusted R-squared = -0.49912, p-value = 0.17296

Fonte: Projeto “Valores em Crise” - Sivs/WVSA

Em relação à variável dependente “aborto” (modelo 3), observamos: 1 “opinião sobre aborto e sintomas graves de Covid-19”, 2 “opinião sobre aborto e medo de sofrer

pela Covid-19” e 3 “opinião sobre aborto e sentimento de desesperança durante a crise sanitária”. Na opinião sobre aborto e sentimento de desesperança, notamos uma significância de 0.00021, indicando que 0.02 dos sujeitos que se sentiram desesperançosos durante a pandemia, tiveram uma mudança positiva em relação a opinião sobre aborto.

Modelo 3 – Análise de variação dos preditores sobre a opinião relativa ao aborto

Variável dependente 2	Estimativa	Razão de Chance	Significância
Opinião sobre aborto e sintomas graves de Covid-19	-0.13	0.02	0.63
Opinião sobre aborto e medo de sofrer pela Covid-19	-0.04	0.05	0.428
Opinião sobre aborto e sentimento de desesperança durante a crise sanitária	0.02	0.06	0.0002184***
R-squared = 8.7463e-05, Adjusted R-squared= -0.50006, p-value = 0.63342			
R-squared = 0.0024157, Adjusted R-squared= -0.49983, p-value = 0.42799			
R-squared = 0.0052413, Adjusted R-squared= -0.49233, p-value = 0.0002184			

Fonte: Projeto “Valores em Crise” - Sivs/WVSA

Por fim, referente à variável divórcio (modelo 4), verificamos: 1 “opinião sobre divórcio e sintomas graves de Covid-19”, 2 “opinião sobre divórcio e medo de sofrer pela Covid-19” e 3 “opinião sobre divórcio e sentimento de desesperança durante a crise sanitária”. Com isso, não identificamos alteração significativa nas variáveis entre as ondas.

Modelo 4 – Análise de variação dos preditores sobre a opinião referente ao divórcio

Variável dependente 3	Estimativa	Razão de Chance	Significância
Opinião sobre divórcio e sintomas graves de Covid-19	3.36	2.97	1
Opinião sobre divórcio e medo de sofrer pela Covid-19	-0.05	0.06	0.34
Opinião sobre divórcio e sentimento de desesperança durante a crise sanitária	0.02	0.06	0.70
R-squared = 3.4159e-36, Adjusted R-squared= -0.50019, p-value = 1			
R-squared = 0.00034613, Adjusted R-squared= -0.49967, p-value = 0.34271			
R-squared = 5.4567e-05, Adjusted R-squared= -0.50011, p-value = 0.70639			

Fonte: Projeto “Valores em Crise” - Sivs/WVSA

Com base nos resultados, consideramos que esse evento rigoroso e turbulento sofrido pela população brasileira, pode em algumas condições, afeitar determinadas opiniões em relação ao aborto de forma positiva. Não é possível dizer que as pessoas se tornaram totalmente tolerantes, mas em algumas circunstâncias esse número mudou. A hipótese para essa mudança é de que talvez as pessoas ao passarem por esse momento dramático tenham considerado o aborto por questões psicológicas precárias ou até mesmo econômica, compreendendo que um filho gerado e criado por pessoas nessas condições passaria por muitas dificuldades e seria negativamente influenciado pela família. É algo importante de ser analisado em outras condições e em um outro momento, já que um evento de curto prazo historicamente falando não foi totalmente capaz de gerar uma mudança drástica em

alguns valores e opiniões, mantendo assim a opinião pública razoavelmente estável após dois anos de pandemia. Dito isso, é importante enfatizar que os efeitos pandêmicos com certeza devem ser melhor aprofundados em todos os níveis possíveis, dado que possíveis mudanças nos comportamentos e atitudes políticas podem alterar e prejudicar a cultura política nacional.

Conclusões

Ainda é cedo para afirmar que a pandemia de Covid-19 causou mudanças drásticas no comportamento da população brasileira, mas é possível perceber como eventos de grande magnitude podem sim alterar elementos no comportamento político individual. Dito isso, é de extrema relevância todo e qualquer tipo de pesquisa na área envolvendo o máximo de variáveis possíveis. É necessário compreender esses anos de crise sanitária a partir de várias áreas distintas do conhecimento, e no caso da ciência política, suas análises visam contribuir no entendimento da influência que esses valores políticos individuais possuem sobre a população, e também buscam compreender como vem se desdobrando a cultura política no cenário nacional.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Ednaldo Ribeiro que guiou este trabalho compartilhando seu conhecimento durante todo o processo. Agradeço também ao CNPq que por meio de seu programa de bolsas para iniciação científica garantiu os recursos necessários para a realização desse trabalho.

Referências

OKADO, L. T. A.; RIBEIRO, E. A. R. Mudança de valores em países latino-americanos: comparando os índices de pós-materialismo e valores emancipatórios. **Revista Brasileira de Ciência Política**, [S. l.], n. 24, 2018.

RIBEIRO, E.; BORBA, J.; OKADO, L. T. A. Valores emancipatórios, personalidade e a pandemia de covid-19. **Revista USP**, [S. l.], v. 1, n. 131, p. 13-32, 2021.

WELZEL, C. **Freedom rising: human empowerment and the contemporary quest for emancipation**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2013.

WELZEL, Christian; C. ALEXANDER, Amy. Eroding patriarchy: the co-evolution of women's rights and emancipative values. **Review of Sociology: Revue Internationale de Sociologie**, [S. l.], v. 25, p. 1-24, jan. 2015.